



# USP, Unesp e Unicamp param nesta quarta

Professores e funcionários querem reajuste; universidades decidiram congelar salários pelo menos até setembro

**Reitores alegam que comprometimento com pagamento já é alto; sindicato ameaça fazer greve prolongada**

DE SÃO PAULO

Professores e funcionários da USP, da Unesp e da Unicamp marcaram uma paralisação para esta quarta (21), contra a proposta dos reitores de não conceder reajuste salarial neste momento.

Está marcada também para esta quarta-feira uma reunião entre as partes. A deci-

são de não conceder aumento deve ser mantida.

Os dirigentes universitários alegam que o comprometimento do orçamento com folha de pagamento já está acima do adequado.

Deveria estar próximo dos 85%, afirmam, mas está em 103% na USP e em cerca de 95% na Unesp e na Unicamp. Dessa forma, sobra pouco para custeio e investimentos. A USP já usa até recursos de uma reserva especial.

Tradicionalmente, os servidores ganham reajuste em maio. Em 2013, foi de 5,39%.

Os reitores afirmam que só poderão voltar a negociar em

setembro, após reavaliação dos repasses que as escolas receberão do ICMS, o principal imposto estadual.

Os sindicalistas pedem aumento de 9,78% para todos os servidores. A princípio, a paralisação é de apenas um dia e será parcial.

## CARTA

Em texto divulgado nesta terça (20), a presidente do conselho que reúne os reitores, Marilza Cunha Rudge, afirmou que as escolas vivem um “período difícil”.

“Bem sei que o salário não reposto mexe no bolso de cada um de nós e que a inflação

corrói ainda mais o nosso poder de compra. Infelizmente, minha responsabilidade administrativa obriga-me a adiar para setembro/outubro a discussão do dissídio coletivo”, afirmou ela, que também é reitora da Unesp.

Segundo os reitores, os rea-

justes acima da inflação concedidos nos últimos anos, além de contratações, são os fatores que mais pesaram no aumento das despesas.

Na USP, desde 2011 havia a previsão de usar parte das reservas orçamentárias para cobrir aumentos salariais.

De acordo com dados da reitoria, o salário médio dos técnicos subiu 75% em quatro anos; dos docentes, 43%. A inflação no período (2009 a 2013) foi de 27%.

“Se os reitores mantiverem a decisão de não dar o reajuste, os servidores deverão optar por uma greve por tempo indeterminado”, diz Magno

de Carvalho, diretor do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP).

A greve será votada pelas diferentes categorias durante a tarde.

Além de funcionários e professores, parte dos alunos da USP também deve aderir à paralisação, em protesto à redução de verba destinada à pesquisa e ao ensino. “A redução afeta seriamente a qualidade de ensino na universidade”, afirma Magno.

Segundo o Sintusp, o reajuste de 9,78% corresponde à inflação (6,78%) e a 3% para reposição parcial de perdas salariais históricas.

**“Se não derem reajuste, os servidores devem optar por uma greve**

**MAGNO DE CARVALHO**  
dirigente do sindicato dos funcionários da USP